

REFLEXÕES SOBRE O MODELO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Cristina Alves Fernandes¹
Helder Matheus Alves Fernandes²
Elane da Silva Barbosa³
Márcia Jaíne Campelo Chaves⁴

RESUMO

Os métodos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem ocupam um espaço relevante no debate acerca das práticas pedagógicas. Em particular, vem-se estudando sobre a necessidade da adoção de estratégias avaliativas que abordem os indivíduos numa perspectiva mais integral e formativa. Desse modo, refletir sobre as estratégias de avaliação adotadas por instituição de ensino superior particular no processo de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, no Rio Grande do Norte. Trata-se de relato de experiência, elaborado a partir de vivências do processo avaliativo na disciplina de *Atenção Integral à Saúde do Adulto*, ministrada no curso de Enfermagem da referida instituição. Após sucessivas leituras das anotações e memórias acerca das estratégias avaliativas experienciadas, foi realizada uma análise dessas vivências à luz de autores. Como resultados e discussões, identificou-se que o modelo de avaliação da referida instituição traz inovações, ao propor que o aluno seja avaliado não só por meio de prova escrita, mas também por atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como por meio de estratégias de avaliação processual. Essa última merece ênfase, porque possibilita que o aluno possa desenvolver outras competências e habilidades, além das cognitivas, tais como: as atitudinais, raciocínio, agilidade, dentre outras. Por fim, conclui-se que a avaliação não significa mensurar valores, e sim verificar o caminho percorrido pelo aluno no processo de ensino aprendizagem, destacando o que já aprendeu e potencializando o que precisa aprimorar.

Palavras-chave: Avaliação, Enfermagem, Processo de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a avaliação está presente na história da humanidade, acompanhando sua evolução. No que concerne especificamente à área da educação, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, cabe ao professor escolher e fomentar as estratégias avaliativas pertinente, a fim de identificar o que os alunos aprenderam e, ao mesmo tempo,

¹Graduanda do Oitavo Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Email: danielecristina10@hotmail.com

²Graduando do Quarto Período do Curso de nutrição pela Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Email: heldermatheus10@hotmail.com

³Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bacharelada e licenciada em Enfermagem pela UERN. E-mail: elanesilvabarbosa@hotmail.com

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da UERN. Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e em Educação à Distância: Fundamentos e Ferramentas pela UECE. Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: jainne.campelo@hotmail.com

reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a enfrentar os próprios desafios e avançar na aprendizagem. Logo, no contexto acadêmico a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem sido amplamente discutida, seja pelas formas e objetivos que levam à sua aplicação (GALOCHA; POLETO; TAVARES, 2017).

Desse modo, é considerado um assunto de grande importância a aplicação de uma avaliação, seja por meio de avaliação teórica, seja prática, seja através de seminário. Essa avaliação deve constituir-se como forma do aluno e também do professor identificar problemas, progressos e pontos a serem melhorados durante o processo ensino-aprendizagem (GALOCHA; POLETO; TAVARES, 2017). Como sintetiza Hoffman (2010), a avaliação escolar só tem sentido se for para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, sendo espaço de formação tanto para o professor aprimorar sua ação docente, bem como de aprimoramento de práticas e saberes para o aluno.

Nesse panorama, é fundamental a adoção de métodos de avaliação que possibilitem o erro como essa possibilidade de aprendizado, e não como o fim, sendo passível de punição. Assim, conforme Vito e Szezerbatz (2017), pensar a educação superior na perspectiva da avaliação da aprendizagem pressupõe definir os valores e conhecimentos a serem desenvolvidos, pois avaliar não é apenas mensurar valores e também não significa medir competências, mas sim verificar o caminho percorrido pelo aluno ao longo do processo de aprendizagem e, por conseguinte, orientar que trajetória deve seguir, visando potencializar o que já sabe e aprender aquilo que ainda se encontra deficitário.

Sendo assim, pode-se entender que os instrumentos ou técnicas avaliativas constituem-se em meios que contribuem e facilitam tanto o ensino como a aprendizagem. Além disso, é imprescindível que seja construída uma visão crítica sobre a metodologia no processo de ensino-aprendizagem, conduzindo a pensar na necessidade do professor em refletir a favor de uma metodologia que seja atrativa e interessante. A esse respeito, retrata o autor logo em seguida:

É de todo importante que o professor possa criar, e verificar no uso, atividades diversas que ensejem avaliação de processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, de formas de estudo e trabalho, individual ou coletivamente, para utilizar no decorrer de suas aulas. Todo este trabalho de acumulação e tratamento progressivo de dados sobre meios avaliativos para sala de aula exige dele um certo tempo de dedicação, que pode ser maximizado e socializado se a escola dispuser de um horário compartilhado de trabalho entre os docentes, no qual essa questão seja trabalhada. (GATTI, 2003, p. 99).

Sob essa perspectiva, analisando e refletindo sobre os meios avaliativos que venham a ser adotados, os professores, bem como toda a equipe de profissionais da instituição de ensino, podem apurar e melhorar suas formas de avaliação e, portanto, tornando-se mais efetivo o processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, de acordo com Almeida (2015), a didática do ensino superior traz inúmeros desafios que precisam ser encarados, fazendo a necessidade de criar a revolução com ambientes de ensino e aprendizagem em condições para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, levando-os a aprender de forma crítica e reflexiva. É importante também que o professor tenha o papel de formular situações para momentos de questionamentos, dúvidas, propiciando ocasiões de desafios a serem vencidos pelos alunos, para que possam construir conhecimentos e aprender além do seu meio social, com amplitude de conhecimentos onde não se sintam engessados à realidade fora do seu cotidiano, mas se sintam inseridos na realidade de que fazem parte e agentes capazes de transformá-la.

Diante essa realidade, faz-se o seguinte questionamento: Como o processo de avaliação adotado por instituição de ensino superior particular, localizada no estado do Rio Grande do Norte pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem? Desse modo, surgiu a necessidade da pesquisar sobre essa problemática a partir de experiências adquiridas ao longo do curso de Enfermagem na referida instituição. A partir dessas experiências, foi possível compreender o processo de avaliação da instituição, e assim se tornando-se fundamental no ensino e aprendizagem.

Com isso, esta investigação objetiva refletir sobre as estratégias de avaliação adotadas por instituição de ensino superior particular no processo de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, no Rio Grande do Norte - RN.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência, que busca descrever sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem no modelo proposto por instituição de ensino superior privado do Rio Grande do Norte. Assim, torna-se como referência a disciplina *Atenção Integral à Saúde do Adulto* que integra o sétimo período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, durante o semestre 2019.1 no período de 18/02/2019 a 15/06/2019. Obviamente, este período é constituído por outras disciplinas, entretanto ficaria inviável, diante o volume de dados, reportar-se para todos,

então se resolveu optar por este componente curricular, pelo fato de ser um dos que tem mais carga horária, bem como apresentar caráter teórico-prático.

A FACENE/RN trata-se de instituição de ensino superior – IES privada, especialista em ofertar cursos da área da saúde, há mais uma década. Atualmente, conta com o seguinte elenco de cursos de bacharelado: Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Nutrição e Medicina. Sendo o curso de Enfermagem o primeiro a ser autorizado, sendo avaliado com conceito quatro no Ministério da Educação - MEC; formando profissionais não só para a cidade, bem como para as cidades circunvizinhas.

O curso de Enfermagem tem duração de quatro anos, isto é, oito semestres letivos. Durante os quais os alunos desde o início são inseridos na realidade do serviço de saúde, visando a integração ensino-serviço-comunidade, bem como busca intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e estadual, com ênfase no município de Mossoró, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

O componente curricular de *Atenção Integral à Saúde do Adulto* é ministrado no curso de Enfermagem, no sétimo período. Destaca-se que essa disciplina aborda, prioritariamente, o desenvolvimento e a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes do estudante para o processo de cuidado de Enfermagem na saúde do adulto, visando a atenção integral e humanizada, direcionada para as necessidades de saúde dos usuários (pessoas, famílias e grupos) em âmbitos individual e coletivo.

Sendo assim, para a produção deste relato de experiência buscou-se identificar a percepção, como estudante, sobre as experiências vivenciadas durante o processo de avaliação da disciplina de *Atenção Integral à Saúde do Adulto*, com o objetivo de trazer uma nova visão e reflexões a partir dessa pesquisa sobre a avaliação como processo de ensino-aprendizagem.

Para a análise dos dados, foi realizado um diálogo entre as experiências vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem na referida disciplina e o que determinados teóricos tratam acerca dessa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na referida disciplina, o processo de avaliação é composto por três unidades. Sendo a primeira unidade constituída por prova teórica, seminário e atividade processual (elaborada de acordo com o professor, cuja finalidade é adotar uma estratégia que seja contínua e que propicie a aprendizagem para além do domínio teórico). Já no que concerne à segunda unidade, além da prova teórica e atividade processual, foi constituído o Ambiente Virtual de

Aprendizagem - AVA (atividade realizada de forma online, conforme cada disciplina estudada, constituída por material de leitura e dez questões objetivas). Para cada avaliação, é atribuída uma nota que vai até dez, o que varia é o peso colocado a cada atividade: prova escrita, com peso seis; atividade processual, seminário e AVA, cada uma com peso dois. Ao final da unidade, essas notas são somadas, em conformidade com o peso atribuído e o aluno tem a nota da sua unidade.

No que se refere aos modelos de avaliação do rendimento acadêmico, Zeferino e Passeri (2007) relatam que existem três tipos ou formas de avaliação, a saber: avaliação diagnóstica, somativa e formativa. A avaliação diagnóstica tem como propósito constatar se os alunos possuem os conhecimentos básicos proposto para uma determinada etapa do ensino e assim monitorá-lo. Já a avaliação formativa, é realizada no decorrer do curso com o objetivo de verificar se os alunos estão dominando gradativamente cada etapa proposta em conjunto com o professor. Por fim, a avaliação somativa é aquela realizada ao final do curso ou processo geral avaliativo, que atribui um valor numérico, na tentativa de quantificar se o que o aluno demonstra saber é o suficiente para que possa progredir na sua trajetória escolar.

A partir do que mencionam os autores acima, identifica-se que o modelo avaliativo proposto pela FACENE/RN acaba englobando essas três dimensões, visto que, ao mesmo tempo, que procura diagnosticar o que os alunos sabem, também procura atribuir uma nota diante as atividades realizadas, assim como procurar que as avaliações sejam estratégias que possibilitem uma formação do aluno no que tange às suas possibilidades e déficits, não cerceando o aluno nos erros, e sim possibilitando que evolua, a partir da compreensão do que precisa melhorar e de como pode fazer isso.

A prova escrita é constituída, ao todo por dez questões, sendo objetivas (oito) e subjetivas (duas), as quais devem ser de autoria dos discentes do professor da disciplina, devendo ser postadas no banco de questões da instituição, a fim de que sejam analisadas por outro professor e serem aprovadas, ou então, sugeridas alterações.

O seminário foi utilizado como estratégia para dinamizar e otimizar o tempo da disciplina, devido à carga horária ser muito extensa. Assim, foram formados grupos com seis componentes, destacando-se informações pertinentes de determinados assuntos, tais como: *Política Nacional Atenção as Urgências; Acolhimento com Classificação de Risco; Princípios do Atendimento Pré-hospitalar; Cinemática do trauma; Competências do Enfermeiro na Unidade de Tratamento Intensivo - UTI; Critérios de admissão e alta na UTI e aspectos éticos e legais; Atribuições e responsabilidades das equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU; Gerenciamento da UTI e protocolos; Segurança do Paciente na UTI;*

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Infeção relacionada a UTI; Infeção relacionada ao Serviço de Emergência; Humanização na UTI e Humanização no setor de emergência.

Para Pimenta Neto e Araújo (2014), apesar dos seminários serem aplicados durante muito tempo, seja em faculdades, seja escolas, é possível considerar como uma construção coletiva do conhecimento, pois se desenvolve sob a orientação de um facilitador de aprendizagem, o professor. Deve ter o papel de orientar os aprendizes acerca da procura de fontes, tais como: livros, revistas, relatórios de pesquisa, conseqüentemente, gerando debates sobre o assunto e proporcionando maior interação entre os alunos.

O AVA na referida IES é considerado um momento de aprendizagem à distância, no qual é selecionado pelo professor da respectiva disciplina alguns assuntos para serem abordados. No caso do componente curricular: *Atenção Integral à Saúde do Adulto*, foram selecionados os seguintes conteúdos: Acidentes com animais peçonhentos; Segurança do paciente, Atendimento ao Politraumatizado e Sistematização de Enfermagem na Quimioterapia e Radioterapia. O docente, além de disponibilizar um material de apoio também é realizada uma prova com questões objetivas para o aluno responder correspondente com o que foi estudado, com o intuito de aprimorar os conhecimentos.

Na terceira unidade, além da prova escrita e do AVA, foi realizada, como atividade processual, a prova teórico-prática, que é a Avaliação Clínica Objetiva Estruturada ou Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE, do inglês, Objective Structured Clinical Examination) composta por três estações com casos clínicos, envolvendo a prática de eletrocardiograma, assim com sua interpretação, gasometria arterial e suporte básico de vida - SVB.

Além disso, na terceira unidade também foi realizado o teste de progresso, o qual é realizado em todos os cursos de graduação, assim como em todos os períodos, com o objetivo de avaliar o conhecimento do aluno. Desse modo, os alunos realizam avaliação objetiva, constituída por 40 questões referente aos assuntos estudados durante todo o curso. Destaca-se que essa avaliação se realiza em tablets, com a intenção de inserir os alunos no universo virtual, por compreender que o papel do processo formativo também é de capacitar o aluno para lidar com as novas tecnologias. É pertinente ressaltar, igualmente, que o teste de progresso constitui-se em estratégia utilizada para preparar os alunos para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), cujo número de questões acertadas por cada aluno é atribuída uma pontuação, que vai até um ponto, sendo utilizada como extra para as disciplinas cursadas durante o semestre.

Desse modo, percebe-se que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem proposto por essa IES está muito além de momentos determinados como eventuais para provas. Conforme Vito e Szezerbatz (2017), é preciso fomentar estratégias avaliativas que contemplem diferentes competências e habilidade. Assim, ao analisar o desenvolvimento do aluno diante de cada conteúdo, cada atividade e também na oralidade devem ser observados de forma avaliativa, pois são estes que darão suporte para professor compreender se o aluno está assimilando o conteúdo construído.

Reportando-se especificamente ao OSCE, pode ser conceituado como estratégia de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que engloba dimensões teóricas e práticas, simulando, nos laboratórios da instituição de ensino, a partir de casos clínicos, situações nas quais os discentes precisam exercitar os saberes e os fazeres para solucioná-los. Dessa forma, o OSCE ambiciona propiciar ao aluno a possibilidade de ampliar seus conhecimentos diante uma contextualização mais clínica (OLIVEIRA, SILVA, 2018).

O OSCE foi por “rodízio” das três estações que abordaram interpretação de eletrocardiograma e o procedimento técnico, gasometria arterial e suporte básico de vida, com 7 minutos destinados para cada estação, as quais tem por finalidade avaliar as habilidades e competências do aluno diante os conteúdos que foram ministrados, a partir da articulação entre teoria e prática.

Os assuntos enfocados nos OSCE foram abordados em sala de aula, como também foram realizadas práticas no laboratório, além do recebimento do Protocolo Operacional Padrão (POP) pelo docente responsável, a fim de preparar o aluno antecipadamente para avaliação prática, diminuição do nervosismo, como também para o futuro exercício da profissão.

Segundo Galocha, Poletto e Tavares (2017), a partir de avaliações e metodologias ativas, é possível identificar os erros e acertos para que, a partir deles, o aluno possa se reestruturar o ensino em direção ao objetivo a ser alcançado. Assim, permite estimular o aluno para estudar conforme suas dificuldades, uma vez que ele próprio pode se auto avaliar, por meio dessas avaliações, e assim como constatar se está progredindo.

Reportando-se, neste momento, para as atividades processuais, utilizadas nas três unidades no componente curricular *Atenção Integral à Saúde do Adulto* foram bem diversificadas e dinâmicas, de modo bem diferente, comparado com os semestres anteriores. Essa iniciativa partiu diretamente da professora que ministrava a disciplina, durante cada unidade foi abordado doenças importantes que podem prejudicar a saúde do adulto, como: Síndrome de Angústia Respiratória do Adulto (SARA), Cetoacidose Diabética, Distúrbios gastrointestinais, endócrinos, entre outros.

Assim, a turma foi dividida em grupos menores, composto por cinco pessoas, no qual cada grupo ficou com um caso clínico que abordava alguma doença estudada em sala de aula, sendo preciso identificar a doença, suas causas, sinais e sintomas, tratamento e cuidados de enfermagem.

A seguir, será descrito o caso clínico que foi apresentado aos alunos para a realização da atividade processual. Optou-se por relatar apenas o caso clínico do qual a autora deste estudo fez parte, a fim de ter mais subsídios para análise.

Quadro 01: Caso clínico disponibilizado para a atividade processual, realizada em sala de aula, na disciplina de *Atenção Integral à Saúde do Adulto*, Mossoró-RN, 2019.

CLASO CLÍNICO – SITUAÇÃO PROBLEMA CONTEXTUALIZADA

ADO, 62 anos, diabético, portador de hipercolesterolemia, etilista, foi admitido na UTI, com dor abdominal generalizada, hipotensão, febre alta, náusea, abdômen distendido, baixo débito urinário, colhido exames laboratoriais, alterações importantes de lipase e amilase, Glasgow 7, sendo intubado, em ventilação mecânica, fração inspirada de oxigênio de 100%, Saturação: 82. Foi realizado um raio-x que apresentou infiltrações difusas, paciente com insuficiência respiratória grave, refratária a oxigenioterapia. Passado cateter venoso central duplo lúmen para medicação e hidratação, sonda nasogástrica aberta, sonda vesical de demora. Foi iniciado antibioticoterapia. A partir disso, qual a provável patologia abdominal e pulmonar? Exemplifique as duas e a relação entre elas, além disso, relate os cuidados de enfermagem.

Fonte: adaptado pelos autores a partir do caso disponibilizado na disciplina (2019).

Mediante a entrega do caso clínico para os alunos foi realizada uma leitura e, posteriormente, foi realizada a discussão do caso clínico entre os componentes do grupo, a fim de compreender os sinais e sintomas do paciente na relação com o seu processo saúde-doença e pensando como poderia ser produzido o cuidado em saúde. Assim, é pertinente destacar que todos os grupos apresentaram para os demais em sala de aula, com o propósito de debater sobre as doenças ou procedimentos identificados que precisam ser realizados pelo profissional de Enfermagem.

Ressalta-se que a dinâmica de utilizar casos clínicos não foi abordada por nenhum professor anteriormente. Desse modo, a partir dessa vivência, constata-se maior interação da turma, assimilação do conteúdo foi muito mais produtiva, além é claro do conhecimento adquirido que contribuiu de forma positiva não só para o grupo, mas para toda a turma, visto que os conhecimentos foram discutidos, ressignificados e apreendidos.

A partir dos casos clínicos também foi possível ficar mais próximo da prática profissional, pois como existe uma situação hipotética, que pode ser vivenciada na prática, é possível aprimorar os conhecimentos.

Portanto, segundo Almeida (2015), é indispensável o professor buscar ferramentas apropriadas para atrair a atenção do aluno, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo. Os equipamentos audiovisuais auxiliam muito nesse caso, no entanto, não são suficientes, visto que o planejamento, a metodologia, o diálogo, são essenciais para o sucesso da aula. Em particular, a opção por estratégias avaliativas que, além dinamizar o ensino, possam estimular o raciocínio, o diálogo entre os conhecimentos e a resolutividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo refletir, a partir de relato de experiência, sobre a contribuição do modelo de avaliação do processo de ensino-aprendizagem de instituição particular do estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, reportou-se para as vivências de aluna da disciplina da *Atenção Integral à Saúde do Adulto* do curso de Enfermagem da FACENE/RN.

Pode-se identificar que o modelo de avaliação em questão utiliza estratégias diversificadas: prova escrita, AVA, seminário e atividade processual, isto é, ação planejada para ser executada de modo contínuo, valendo-se de outros instrumentos, que não as provas tradicionais, por escrito.

Em particular, a avaliação processual merece ênfase por possibilitar a avaliação de outras competências e habilidade, que não só as cognitivas, e sim as atitudinais, de raciocínio lógico, de autocontrole, de criticidade, além de outras. O desenvolvimento desses saberes e práticas corrobora com o que se espera do profissional de saúde para que seja capaz de se inserir no mundo do trabalho.

Diante dessa experiência avaliativa, por possível constatar que a avaliação precisa ser tratada como um processo contínuo, formativo e personalizado, permitindo aos educandos conhecer as ações com objetivos de evoluir as habilidades e competências. Somando-se a isso, existe a necessidade da diversificação dos instrumentos avaliativos, no sentido em que o docente deve ofertar possibilidades diferenciadas que estimulem os alunos a demonstrarem o conhecimento adquirido

Assim, há necessidade de analisar que o desenvolvimento do aluno não pode estar associado somente em estudar para as provas ou reproduzir o que aquele autor ou o que aquele livro disse sobre determinado assunto. Pelo contrário, refere-se ao ato de identificar o que o aluno tem de potencialidades e o que pode ser aprimorado, a fim de qualificar sua formação.

Por fim, pesquisar sobre avaliação é muito mais que adquirir conceitos pré-estabelecidos. É, sobretudo, obter consciência crítica e verdadeira dos aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem como cooperantes na produção do conhecimento.

REFÊRENCIAS

ALMEIDA, H. M. A didática no ensino superior: práticas e desafios. **Estação Científica**, Juiz de Fora, v. 01, n. 14, p. 01-11, jul.-dez., 2015. Disponível em <http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/07-14.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

GALOCHA, C.; POLETO; S. S.; TAVARES, M. Avaliação no ensino superior: paradoxos e desafios. **Revista ambiente educação**, São Paulo, v. 10, n. 01, p. 25-35, 2017. Disponível em <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/41/34>>. Acesso em: 10. ago. 2019.

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 01, n. 27, p. 01-15, jan.-jun., 2003. Disponível em <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>>. Acesso em: 10. ago. 2019.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, D. A. L.; SILVA, J. C. B. Exame clínico objetivamente estruturado no ensino de suporte básico de vida. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 04, p. 1185-1190, abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234580>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

PIMENTA NETO, F.; ARAÚJO, M. S. T. Seminário como ferramenta para aprendizagem significativa de conceitos de energia utilizando o enfoque CTS e CTSA. **Revista de Produção Discente em Educação Matemática**, São Paulo, v. 03, n. 02, p.33-49, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pdemat/article/view/21223/15502>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

VITO, D. Z.; SZEZERBATS, R. P. A avaliação no ensino superior: a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo. **EDUCERE: Revista da Educação, Umuarama**, v. 17, n. 2, p. 221-236, jul./dez., 2017. Disponível em <<http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6598/3521>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro, v. 03, p. 39-43, out., 2007. Disponível em: <https://www.medicina.ufg.br/up/148/o/AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.